



Práxis agroecológica: minicursos como ferramenta para aliar a teoria e prática na construção de conhecimentos

Agroecological practice: short courses as a tool to combine theory and practice in the construction of knowledge

LEMOS, Daniel de Souza¹; CAVALCANTE, Deiziane Lima²; MAIA, Adelita Chaves³; FERREIRA, Gizelia Barbosa⁴

1 Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, lemosflorestal@gmail.com; 2 Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, deiziane.lima@gmail.com; 3 Articulação Semiárido Brasileiro – ASA, cmadelita@hotmail.com; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br

Resumo: O presente trabalho traz o relato da experiência de ensino e extensão com estudantes de graduação e nível técnico do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão, através do minicurso de cultivo agroecológico de hortaliças durante a II Semana de Agronomia. O objetivo dessa atividade foi construir conhecimento sobre a Agroecologia e especificamente sobre o manejo ecológico de hortaliças. A experiência envolveu vinte estudantes durante três dias, permitindo a troca e construção de conhecimentos através de metodologias participativas envolvendo também dinâmicas de grupo. A construção de conhecimento sobre temas ainda não vistos nos componentes curriculares foi um dos aspectos positivos relatados pelos participantes, além disso, alguns estudantes ressaltaram a importância da discussão sobre Agroecologia em sua formação profissional, porém mostraram – se desacreditados em relação a trabalhar na área ao término do curso, fato esse que pode ser atribuído à cultura da cana-de-açúcar na zona da mata pernambucana.

Palavras-Chave: movimentos sociais, questão agrária, Agroecologia.

Abstract: This paper presents the report of teaching experience and extension with graduate students and technical level of the Federal Institute of Pernambuco, Campus Vitoria de Santo Antao, Brazil, through agroecological cultivation short course of vegetables during the Second Week of Agriculture. The purpose of this activity was to build knowledge of Agroecology and specifically on the ecological management of vegetables. The experiment involved twenty students for three days, allowing the exchange and development of knowledge through participatory methods also involving group dynamics. The construction of knowledge on topics not yet seen in curriculum components was one of the positive aspects reported by the participants, moreover, some students stressed the importance of discussion of Agroecology in their training, but showed - was discredited about working in the area completion of the course, a fact that can be attributed to the culture of sugarcane in the area of Pernambuco woods.

Keywords: social movements, agrarian question, Agroecology.



Contexto

A experiência de ensino e extensão foi realizada no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, *Campus* Vitória de Santo Antão, durante a II Semana de Agronomia, no período de 15 a 18 de dezembro de 2014, com o tema “Agricultura familiar sustentável a serviço da sociedade brasileira”.

Essa experiência foi vivenciada a partir do minicurso intitulado “Cultivo agroecológico de hortaliças” com carga horária de 12 horas, facilitada por profissionais das ciências agrárias ligados a organizações não governamentais e governamentais, e teve como objetivo a sensibilização dos estudantes em relação a Agroecologia a partir da percepção dos movimentos sociais e a partir daí a construção de conhecimentos mais específicos sobre o manejo ecológico de hortaliças.

Descrição da experiência

O público envolvido no minicurso foram aproximadamente 20 estudantes do próprio IFPE, de diferentes modalidades de ensino, médio, técnico e de superior (FIGURA 1).



FIGURA 1. Participantes do minicurso: estudantes das diferentes modalidades de ensino oferecidas pelo IFPE- *Campus* Vitória de Santo Antão. Pernambuco. 2014.

O minicurso trouxe a proposta de trazer elementos teóricos e práticos da agroecologia relacionando com o tema do evento. Essa abordagem buscou



princípios da agroecologia pautados nos Movimentos Sociais, entendendo que a construção de valores e conhecimento se dá através da relação em que o ser humano e a sociedade se integram ao ambiente, através das varias formas de observações e práticas agrícolas. Para isso foram elaborados dois momentos: na primeira ocasião trazendo conceitos e elementos da questão agrária; e numa outra ocasião foram abordadas técnicas e práticas para manejo de hortas e leitura da paisagem. Dessa maneira o minicurso ocorreu em três dias sendo: 1º dia com apresentação e discussão teórica sobre agricultura orgânica e agroecologia; 2º dia houve observação de ambientes onde se pratica agricultura e identificação das diferenças entre os mesmos em relação ao manejo; 3º dia foi realizado a prática de compostagem e biofertilizante.

O primeiro dia foi caracterizado com explanações sobre conceitos e princípios da agroecologia e desenvolvimento rural, agroecossistemas, marcos regulatórios relacionadas à agricultura familiar e produção orgânica, procedimentos básicos para instalação de uma horta. Buscando proporcionar um espaço de troca de saberes, a explanação teve uma dinâmica de envolver os participantes no sentido de exporem quais conteúdos estão sendo vistos durante a formação em que os estudantes vêm tendo. Além disso, foram abordadas questões comparativas entre agroecologia, a produção orgânica e a agricultura convencional, enfatizando a agroecologia como uma proposta de produção para o campo em que aborda questões não só de práticas e manejo agrícola, mas também relações com a Questão Agrária. Como síntese desse dia um quadro comparativo foi elaborado com as características que envolvem a agroecologia e o agronegócio.

O segundo dia teve o objetivo de reconhecer dois sistemas de produção de hortaliças e fazer uma comparação. Para isso foram escolhidas duas áreas experimentais do IFPE nas quais: uma é caracterizada pelo sistema PAIS (Produção Agroecologia Integrada e Sustentável); a outra área recebe o manejo convencional de hortaliças utilizando insumos químicos. Como proposta metodológica foram divididos dois grupos e elencadas algumas características a serem observadas como: presença de doenças e insetos; cobertura do solo; tipos de insumos



utilizados; disposição e desenho da horta; diversificação e consorciação de espécies. Durante a presença no campo foi proporcionado que os dois grupos reconhecessem as áreas de maneira alternada. Ao final do reconhecimento foi construída uma síntese do que os estudantes observaram em relação aos dois agroecossistemas, trazendo reflexões da viabilidade para a agricultura familiar e produção de alimentos.

O terceiro e último dia foi proposto a troca de conhecimentos sobre compostagem e biofertilizante Figura 2 (a e b). Nesse caso primeiramente os participantes construíram uma pilha de compostagem e ao mesmo tempo aconteceu a troca de experiências pessoais sobre a técnica, proporcionando uma abordagem participativa. Da mesma forma aconteceu na produção do biofertilizante.

Por fim aconteceu uma avaliação entre os participantes trazendo algumas reflexões a respeito do que viram durante o minicurso e como poderiam utilizar estes conhecimentos para possíveis propostas de continuidade nos estudos ligados a



FIGURA 2. Preparo de adubos alternativos: a) compostagem e b) biofertilizante. Agroecologia.

Resultados

Ao final do minicurso os participantes expuseram sobre a experiência de ter participado do espaço. Foram relatadas diversas impressões e questionamentos sobre o que foi visto durante os três dias. Nesse contexto alguns estudantes levantaram uma proposta de formar um grupo de estudos relacionados a



agroecologia. Essa demanda foi colocada ao ser questionado como estão sendo abordados alguns conteúdos das demais disciplinas, carecendo o enfoque agroecológico. Outra parcela do grupo se mostrou satisfeitos por ter presenciado algumas temáticas que ainda não tinham conhecimento em relação aos diversos conteúdos abordados durante o minicurso. Além disso, outros estudantes consideravam a agroecologia como elemento importante na formação profissional assim como na prática em campo, porém se mostraram desacreditados em questões profissionais, declarando não descartar a possibilidade de futuramente trabalharem no setor do agronegócio. Essa realidade pode ser analisada pelo fato do campus do IFPE estar localizado em uma região de polo sucroalcooleiro e também não pode ser descartado o histórico e conjuntura em que passa a formação dos profissionais das agrárias de maneira geral no país.

Agradecimentos

A Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA pela parceria através da facilitação realizada por seus assessores técnicos e ao IFPE pelo apoio estrutural.